

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte O Estado de São Paulo

Class.:

77

Data 12 de março de 1975

Pg.:

**Cimi pede ao Senado que  
interceda pelas missões**  
ESP-12.3.75

Da Sucursal de  
BRASÍLIA

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi), organismo de pesquisas e ligado a missões religiosas que assistem a índios no Brasil, enviou carta ao presidente do Congresso Nacional, senador Magalhães Pinto, solicitando que, se for alterado o Estatuto do Índio, "faça-se valer o parágrafo único do artigo 2º da lei que o instituiu. Vetado pelo ex-presidente Médici, o parágrafo reconhecia o trabalho dos missionários nas aldeias.

A carta, com várias assinaturas encabeçadas pela do presidente do Cimi, padre José Vicente Cesar, critica a anunciada alteração do Estatuto, argumentando que "parece-nos ter sido demasiado exiguo o prazo de

sua aplicação, para que se cogite de introduzir-lhe modificações de maior amplitude". O Cimi assegura que o Estatuto não foi suficientemente estudado e acusa a Funai de violar o artigo 20, "ao transferir os índios kreen-akarores de seu habitat natural para o Parque Nacional do Xingu, sem o previsto decreto do presidente da República".

**ÍNDIOS DO SUL**

O padre José Vicente Cesar, depois de enviar a carta ao Senado, criticou a Funai por ignorar a situação dos índios do Sul do Brasil, pois a Fundação só se informou a respeito através do secretário-geral do Cimi, padre Egidio Shwaden, que visitou a região. "É estranho isso, pois todo mundo sabe que um cidadão do tipo Belmiro Gomes, situado e bem na região de rio das Cobras, é conhecido espoliador de índios e das terras deles.

É incrível que a Funai não soubesse, por exemplo, que os índios haviam apreendido tratores, moto-serras, toras e caminhões e também desconhecesse o caso de 14 trabalhadores que ficaram prisioneiros desse tal Belmiro".

Segundo o padre Cesar, é necessário que a Funai esteja ciente "do lento estrangulamento dos índios no Sul do Brasil, tomando as devidas providências antes que seja tarde demais". Ele também gostaria que a Fundação tomasse uma medida drástica para apurar e investigar a denúncia de que o parque do Xingu está sendo invadido por "aventureiros de toda espécie, inclusive apresentadores de televisão". Ele lembrou que, quando a Igreja denunciou "a ação de latifundiários na região" foi acusada de inventar problemas.